

Do lado de lá das grades

Jair Coelho, que enriqueceu fornecendo comida para delegacias e presídios, está na cadeia

Marcelo Sayão

Alba Valéria Mendonça

Com fisionomia fechada, mas sem aparentar abatimento, o empresário Jair Coelho, o Rei das Quentinhas, está desde ontem ocupando uma das 19 celas da carceragem da Polinter, no Rio. Ele foi preso na noite de anteontem, em Belém, no Pará, quando saía da casa de um amigo para se hospedar num hotel cinco estrelas. Segundo o delegado-titular da Polinter, Álvaro Lins, Coelho se mostrou surpreso, mas não ofereceu resistência à prisão. O empresário, de 68 anos, teria dito que estava aguardando o resultado do julgamento do pedido de habeas-corpus no Superior Tribunal de Justiça (STJ) previsto para hoje e que se apresentaria à Justiça amanhã.

O empresário estava foragido desde o dia 1º de agosto, quando foi cassada a liminar do pedido de habeas-corpus. Jair Coelho e suas três sócias na Brasal — Teresa Cristina Miglioli, Gláucia Sabino da Costa e Lina Cristiani Mastrelli — estão sendo processados por formação de quadrilha, uso de documentos falsos e falsidade ideológica. As sócias continuam foragidas.

Usando camisa xadrez, calça jeans e óculos escuros, Jair Coelho desembarcou às 10h30m, do voo 251 da Varig, no Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim. Ele chegou acompanhando do delegado-substituto Jader Amaral e do detetive Luiz Matos, responsáveis por sua captura. Sem algemas, o empresário foi recebido pelo delegado Lins e levado para o camburão que o conduziu até a sede da Polinter, na Praça Mauá. De acordo com os delegados, durante todo o trajeto, o empresário permaneceu calado.

Coelho chegou à sede da Polinter por volta das 11h, pouco depois da chegada das quentinhas, fornecidas pela Brasal, com o almoço dos 510 presos. O empresário, que estava sem bagagens, vai passar pelo menos uma noite atrás das grades, já que o julgamento do pedido de habeas-corpus está marcado para hoje.

Sem direito à prisão especial, o ele vai dividir uma cela com outros 12 presos — quando a média de ocupação das demais celas é de 30 detentos. São estelionatários, presos que não pagaram pensão alimentícia, idosos e alguns que cometeram crimes de menor periculosidade. Segundo o delegado Álvaro Lins, houve um cuidado especial para determinar a cela na qual ficaria o Rei das Quentinhas, para evitar problemas e represálias dos demais presos.

— Devido à sua idade, ele vai ficar numa cela mais tranquila porque queremos evitar problemas com os outros presos. Há muita reclamação por causa da comida servida no xadrez — explicou Álvaro Lins, acrescentando que Coelho como preso comum não terá direito a regalias como visitas diárias, banho de sol, assistência médica particular ou alimentos levados por parentes.

Empresário não resistiu à prisão

• Na madrugada de sábado, o delegado Amaral e o detetive Matos chegaram a Belém, atrás do empresário. Eles tinham sete pistas para seguir, inclusive no interior do estado. Chegaram a investigar dois endereços na capital. Encontraram o empresário no terceiro endereço, no domingo à noite, por volta das 22h, quando saía da casa de um amigo de seu sogro. Coelho foi preso num posto de gasolina, quando abastecia o Kadett que dirigia.

— Ele estava com esse amigo e não ofereceu resistência à prisão. Ficou surpreso, porque não imaginou que pudéssemos encontrá-lo em Belém. Comentou apenas que estava aguardando o julgamento do habeas-corpus. Tinha certeza de que sairia vitorioso e estava disposto a se apresentar à Justiça na quarta-feira — disse Amaral.

Segundo o delegado, o empresário dormiu no Hilton, um hotel cinco estrelas, no bairro de Nazaré, no Centro de Belém. O Rei das Quentinhas tinha um esquema preparado para escapar ao cerco da polícia. A

cada dia pernoitava num lugar diferente. No domingo, ele ficaria num quarto no Hilton, que já estava reservado no nome de um amigo.

Com Jair Coelho preso, o delegado Álvaro Lins disse que agora vai intensificar as investigações para prender as sócias da Brasal:

— Aconselho as três sócias a se apresentarem espontaneamente. Já temos pistas de onde podem estar. Vamos buscá-las onde quer que estejam, em qualquer lugar do Brasil.

Segundo amigos da família, a mulher de Coelho, Ariadne, voltou de Paris há quase duas semanas e está no Rio, embora não tenha ido ontem

à Polinter ver o marido. Na mansão do casal, na Barra da Tijuca, empregados informavam que a patroa não estava em casa. Para o decorador Eder Meneghini, amigo do casal, a prisão do empresário é injusta:

— Deveriam estar procurando as pessoas do Governo que fizeram o contrato com a Brasal. Elas é que deveriam sofrer as punições. Todo mundo sabe que qualquer empresário que faça negócios com os governos municipal, estadual ou federal está vulnerável, muitas vezes, aos pedidos de comissão. Mas tenho certeza que essa história terá um final feliz para o casal. Ariadne faz fal-

ta nos salões da sociedade carioca.

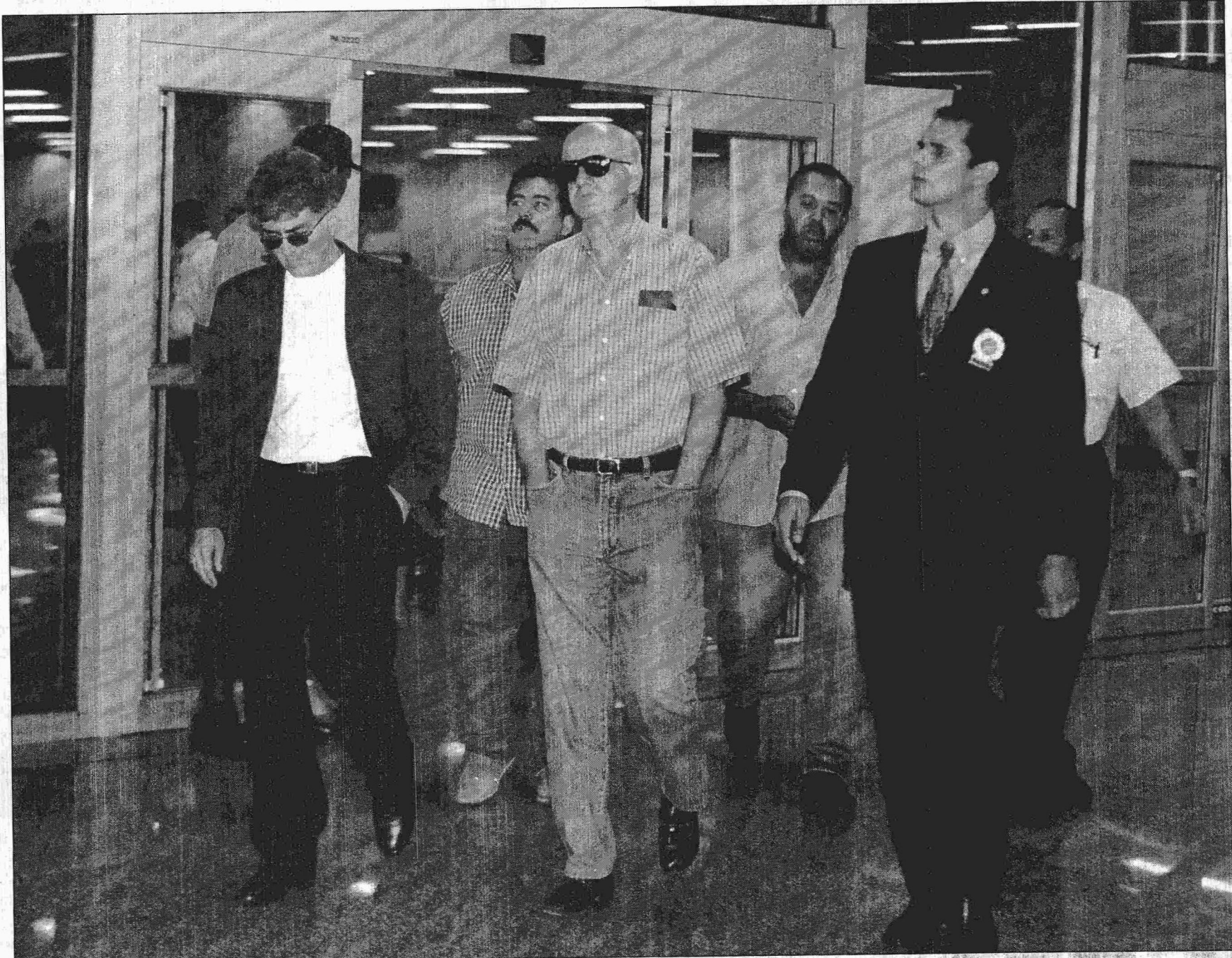
O ministro José Arnaldo da Fonseca, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), deve julgar hoje o pedido de liminar apresentado pela defesa do empresário no habeas-corpus ajuizado semana passada. O recurso é extensivo às sócias da Brasal.

O caso só não foi ainda examinado por solicitação da própria defesa de Coelho. Ao encaminhar o pedido de habeas-corpus ao STJ por fax, na quarta-feira da semana passada, o advogado Fernando Fragozo anunciou que posteriormente entregaria os originais do recurso. Como o empresário ainda estava foragido, e

com isso o exame não tinha urgência efetiva, o advogado requereu ao ministro que aguardasse a chegada da apelação. A documentação deu entrada no protocolo do STJ no fim da tarde de ontem. No recurso, Fragozo pede a anulação da prisão preventiva do Rei das Quentinhas, decretada pela 7ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio. ■

Colaboraram Ana Paula Macedo (Brasília) e Laura Antunes (Rio)

► **NO GLOBO ON:**
As acusações contra Jair Coelho
www.oglobo.com.br/fio/crise/brasal.htm



SEM ALGEMAS, Jair Coelho caminha no Aeroporto Internacional Tom Jobim: ele chegou de Belém do Pará, onde foi preso quando ia se hospedar num hotel cinco estrelas